



Exercícios 2001 Literatura.
07 Volume Ensino Médio.
30ª Semana: Páginas; 38 a 50.
04/11/2020 quarta-feira: Horário das 09hs às 10hs



Acontecia

Naturalismo no Brasil

No Brasil, o Naturalismo foi desenvolvido paralelamente ao Realismo. Por isso, os escritores naturalistas partilharam com os realistas os mesmos acontecimentos marcantes de sua época: passagem do Império para o sistema republicano; influência de teorias interpretativas da realidade surgidas na Europa nos debates sobre as escolhas estéticas, políticas e sociais brasileiras, com ênfase no evolucionismo e no determinismo; Guerra do Paraguai e seus desdobramentos econômicos e sociais; abolição e suas consequências, em especial no que dizia respeito à inserção dos antigos escravizados nas ordens social e econômica nacionais.

abemolado: doce, suave.

pernóstico: petulante, pretensioso.

38

Volume 7

De todos os acontecimentos citados, dois merecem destaque no que diz respeito à reflexão sobre a estética do Naturalismo: a Proclamação da República e o fim da escravidão foram fatos de extrema importância no aparecimento de temas raciais entre os intelectuais e artistas.

As discussões sobre o futuro da nação tiveram como importante elemento a questão das raças. Amparada em uma interpretação equivocada do discurso científico que circulava naquele momento, em "estudos" supostamente objetivos e criteriosos, uma ideologia de exclusão ou da desigualdade social pretendia provar que aspectos como a "indolência" eram características "naturais" dos mestiços, assim como seria "natural" a "inferioridade" racial do negro e a "degenerescência" do mulato. Esses "estudos" transformaram-se em "argumentos" constantes no fim do século XIX para tentar explicar o entrave que se constituía para o tão sonhado "progresso" da nação brasileira. Ou seja, difundiu-se a crença de que, em uma terra em que mulatos, negros e pardos constituem a maioria da população, seria quase impossível um desenvolvimento social que nos aproximasse do patamar das nações europeias.

A produção naturalista, como era de se esperar, foi permeada por essa ideologia. A representação da inferioridade de parcelas da população, no contexto europeu, esteve associada às desigualdades econômicas e sociais geradas pelo avanço do sistema capitalista; no Brasil, as questões raciais e da mestiçagem tornaram-se um traço diferencial do Naturalismo.

Olhar literário

Prosa naturalista brasileira

Uma das obras naturalistas brasileiras que exemplificam as críticas sociais e as teses deterministas e evolucionistas é *O mulato*, escrita por Aluísio Azevedo.

Além de obras naturalistas, Aluísio Azevedo escreveu algumas obras românticas, com qualidade estética desigual e pouco significativas em comparação a outros escritores. No entanto, em sua produção naturalista, a abordagem das condições de vida das camadas mais pobres que habitavam as periferias das cidades entre o fim do Segundo Império e a Primeira República apresenta elementos importantes para a reflexão sobre a formação da sociedade brasileira.

Escrito em 1881, *O mulato* aborda o preconceito racial e a impossibilidade de realização amorosa entre um jovem mulato e uma moça branca. Essa publicação causou uma forte reação contrária por parte da sociedade conservadora; o posicionamento da Igreja, que no romance era representado pelo personagem Diogo, um padre hipócrita e racista, foi imediato, a ponto de Aluísio Azevedo ser obrigado a sair do Maranhão, onde vivia, para tentar a vida no Rio de Janeiro.

Como ocorria no romance europeu naturalista, nos romances escritos no Brasil, o destino dos personagens era quase sempre determinado pelo meio social em que viviam e pela hereditariedade. Nesse sentido, a influência do pensamento determinista excluía a ideia de livre-arbítrio, ficando o indivíduo submetido a forças que estavam para além de seu controle. Nessa perspectiva, o ser humano é um caso, um experimento, algo a ser cientificamente estudado. Dessa forma, todo romance naturalista escrito no Brasil tinha como pano de fundo um problema moral. Acompanhando e tornando o problema moral mais intenso, o autor procurava mostrar, nos comportamentos dos personagens, sérios desvios patológicos e chamar a atenção para suas ações repulsivas ou bestializadas.

Em *O cortiço* (1890), obra-prima de Aluísio Azevedo, a narrativa tem como foco a formação do proletariado na cidade do Rio de Janeiro e a ocupação do espaço das margens da cidade em um sistema de moradia coletiva de caráter precário, com miseráveis condições de saneamento e nenhum conforto, os chamados **cortiços** (casas cujos cômodos são alugados para pessoas ou mesmo para famílias inteiras; não se trata das favelas, que surgiram em um período posterior ao referido no romance).

Nesse romance, várias histórias de vida se entrelaçam em uma mesma narrativa, compondo um painel múltiplo de tipos sociais e personagens de diferentes origens e características (trabalhadores de baixa renda, lavadeiras, mascates, policiais de baixa patente, negros e mulatos sem ocupação fixa, imigrantes pobres em busca de trabalho).

Como contraponto à degradação humana resultante da vivência em um ambiente decadente como era o do cortiço, o narrador conta a história de João Romão, português dono das casas diminutas e miseráveis em que vivem todas essas pessoas. Explorando os pobres que vinham até aquele lugar a fim de se estabelecerem na Capital da República por meio do emprego, João Romão ascende econômica e socialmente ao longo da narrativa, exemplificando a tese, defendida pelo Naturalismo, segundo a qual os mais aptos (nesse caso, donos dos meios de produção e de renda, como mostra o sistema capitalista) sobrevivem em meio à selva (social).



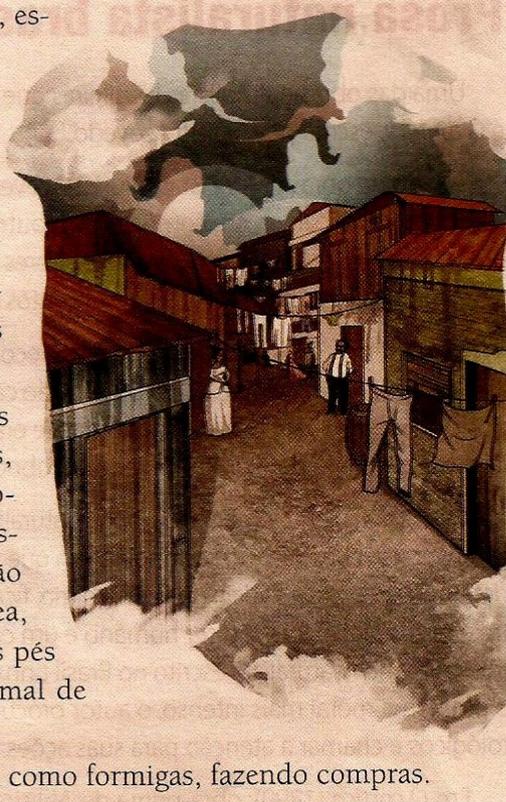
Atividades

Leia o trecho retirado do romance naturalista *O cortiço*, de Aluísio Azevedo.

Daí a pouco, em volta das bicas era um zum-zum crescente; uma aglomeração tumultuosa de machos e fêmeas. Uns, após outros, lavavam a cara, incomodamente, debaixo do fio de água que escorria da altura de uns cinco palmos. O chão inundava-se. As mulheres precisavam já prender as saias entre as coxas para não as molhar; via-se-lhes a tostada nudez dos braços e do pescoço, que elas despiam, suspendendo o cabelo todo para o alto do casco; os homens, esses não se preocupavam em não molhar o pelo, ao contrário metiam a cabeça bem debaixo da água e esfregavam com força as ventas e as barbas, **fossando** e fungando contra as palmas da mão. As portas das latrinas não descansavam, era um abrir e fechar de cada instante, um entrar e sair sem tréguas. Não se demoravam lá dentro e vinham ainda amarrando as calças ou as saias; as crianças não se davam ao trabalho de lá ir, **despachavam-se** ali mesmo, no capinzal dos fundos, por detrás da estalagem ou no recanto das hortas.

O rumor crescia, condensando-se; o zum-zum de todos os dias acentuava-se; já se não destacavam vozes dispersas, mas um só ruído compacto que enchia todo o cortiço. Começavam a fazer compras na venda; **ensarilhavam-se** discussões e **resingas**; ouviam-se gargalhadas e pragas; já se não falava, gritava-se. Sentia-se naquela fermentação sanguínea, naquela gula viçosa de plantas rasteiras que mergulham os pés vigorosos na lama preta e nutriente da vida, o prazer animal de existir, a triunfante satisfação de respirar sobre a terra.

Da porta da venda que dava para o cortiço iam e vinham como formigas, fazendo compras.



AZEVEDO, Aluísio. *O cortiço*. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000003.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2015.

fossando: revolvendo com o focinho ou a tromba.
despachavam-se: faziam suas necessidades fisiológicas.

ensarilhavam-se: envolviam-se em.
resingas: picuinhas, manhas.

a) *O cortiço* é um romance determinista. No trecho, os personagens são descritos em sua individualidade humana ou por meio de sua espécie? Justifique sua resposta com base no texto.

b) Retome os termos utilizados para caracterizar os personagens em suas ações ao despertar. A que eles se remetem?

c) *O cortiço* é um romance de tese, ou seja, nele é trabalhada a ideia de que o meio influencia o ser humano e determina o que ele é. De que modo a descrição dos personagens corrobora essa tese, considerando-se como são descritas suas ações no penúltimo parágrafo?

d) No parágrafo final, ao tratar dos personagens, o narrador utiliza o termo “formigas”. Simbolicamente, a que podem ser associadas as formigas?

Olhar literário

8 Orientações e gabarito.

Influências do Naturalismo na contemporaneidade

Muitos dos elementos presentes em determinada estética artístico-literária não se limitam a um período histórico. Ao longo da história da literatura, vários foram os momentos em que aspectos da sensibilidade clássica, originária em plena Antiguidade greco-romana, foram revistos em novas realidades, como foi o caso do Renascimento no século XVI e do Neoclassicismo no século XVIII.

No Brasil contemporâneo, a presença da estética naturalista é uma das referências perceptíveis em filmes e em textos literários. Isso se deve principalmente à tendência de uma parcela da arte contemporânea em explorar algumas temáticas envolvendo marginalidade, decadência da vida social e violência. Alguns princípios do Naturalismo, em particular a recusa em considerar a razão como a única forma legítima de entendimento da realidade e a busca por uma linguagem apegada aos apelos dos sentidos (como cheiros, gostos e cores), reaparecem como alternativas estéticas que pretendem transportar o leitor, espectador ou ouvinte a dimensões novas do mundo que se encontra a seu redor.

Na sequência, tem-se o fragmento de um livro que dialoga diretamente com a estética naturalista, em particular com o romance *O cortiço*. Composto de vários *flashes*, *takes* ou de estilhaços de histórias, essa narrativa compõe um painel da vida urbana que permite ao leitor estabelecer uma ligação quase direta com problemas sociais que marcam a formação do Brasil.

A de onze, ajuizada, cria os menorzinhos: carrega eles para comer a sopa dos pobres, leva eles para tomar banho na igreja dos crentes, troca a roupa deles, toma conta direitinho, a **danisca**. E faz eles dormirem, contando invencionices, coisas havidas e acontecidas, situações **entrefaladas** no aqui e ali. Faz gosto: no **breu**, a vizinha dela, **encarrapichada** no ursinho de pelúcia que naufragava na enxurrada, **encaverna-se** sonâmbula ouvido adentro, **inoculando** sonhos até mesmo na mãe, que geme baixinho num canto, o branco dos olhos arreganhado sob o vai-vém de um corpo magro e tatuado, mais um nunca antes visto.

RUFFATO, Luiz. *Eles eram muitos cavalos*. São Paulo: Boitempo, 2002. p. 20-22.

Luiz Ruffato nasceu em Cataguases, Minas Gerais, em 1961. Antes de ser escritor, trabalhou em diversas atividades. Estudou Comunicação na Universidade de Juiz de Fora. Trabalhou como jornalista no *Jornal da Tarde*, em São Paulo. Desde 2003, dedica-se exclusivamente à literatura.



Daniel Klein, 2015, Digital.

1. Escreva, com suas palavras, do que trata o texto lido.

2. Observe como o texto é composto. Destaque duas características de estilo que marcam essa narrativa.

3. Que aspecto presente no texto de Ruffato se assemelha à prosa naturalista do século XIX?

4. O Naturalismo foi uma estética que se colocava contra a idealização romântica da realidade, muitas vezes chegando a extremos para denunciar a exploração humana. Observe a imagem e responda: Para você, os pressupostos dessa estética ainda estão em sintonia com os problemas sociais contemporâneos? Justifique sua resposta.



LatinStock/Corbis/Googong/Philippe Lissac

danisca: danada.
entrefaladas: ditas para si mesmo.

breu: escuridão.
encarrapichada: desembaraçada.

encaverna-se: esconde-se.
inoculando: ingerindo.

1. Assinale V para verdadeiro e F para falso.

O Naturalismo foi um movimento literário que propunha

- () um retorno para o passado.
- () uma abordagem idealizada da realidade burguesa.
- () uma observação superficial da realidade social.
- () a objetividade na descrição da realidade humana.
- () uma visão moralista da conduta individual.

2. A respeito do Naturalismo, pode-se afirmar:

- I. procura retratar a dimensão sombria da existência humana.
- II. defende a impessoalidade do autor perante a obra.
- III. é uma estética que ocorreu somente no Brasil.

- a) Todas estão corretas.
- b) Somente a II está correta.
- c) A I e a III estão corretas.
- d) A II e a III estão corretas.
- e) Somente a III está correta.

3. Leia as afirmações e reescreva aquela que apresentar erro, corrigindo-a.

- O Naturalismo pode ser caracterizado pelo diálogo estreito com algumas correntes do pensamento científico-filosófico desencadeadas no século XIX, especialmente o darwinismo e o determinismo.
- A subjetividade, uma das marcas da escrita literária romântica, é negada pelo Naturalismo, que, assim como o Realismo, buscava uma expressão estética mais próxima da “vida como ela é”.
- É possível estabelecer uma continuidade entre o Romantismo Histórico e o Naturalismo, pois ambos procuram se basear em achados científicos para construir suas narrativas.

4. Do ponto de vista estético, o Naturalismo é caracterizado

- a) pelo exagero da imaginação.
- b) pelo objetivismo.
- c) pela preocupação com a retomada da tradição clássica.

d) pelo culto à forma.

e) pela alienação em relação aos problemas sociais enfrentados pela parcela explorada da população.

Texto para as questões 5 e 6.

E Jerônimo via e escutava, sentindo ir-se-lhe toda a alma pelos olhos enamorados.

Naquela mulata estava o grande mistério, a síntese das impressões que ele recebeu chegando aqui: ela era a luz ardente do meio-dia; ela era o calor vermelho das sestras da fazenda; era o aroma quente dos trevos e das baunilhas, que o atordoara nas matas brasileiras; era a palmeira virginal e esquiva que se não torce a nenhuma outra planta; era o veneno e era o açúcar gostoso; era o sapoti mais doce que o mel e era a castanha do caju, que abre feridas com o seu azeite de fogo; ela era a cobra verde e traiçoeira, a lagarta viscosa, a muriçoca doida, que esvoaçava havia muito tempo em torno do corpo dele, assanhando-lhe os desejos, acordando-lhe as fibras embambecidas pela saudade da terra, picando-lhe as artérias, para lhe cuspir dentro do sangue uma centelha daquele amor setentrional, uma nota daquela música feita de gemidos de prazer, uma larva daquela nuvem de cantáridas que zumbiam em torno da Rita Baiana e espalhavam-se pelo ar numa fosforescência afrodisíaca.

Aluísio Azevedo, O cortiço.

5. (FUVEST – SP) O efeito expressivo do texto – bem como seu pertencimento ao Naturalismo em literatura – baseia-se amplamente no procedimento de explorar de modo intensivo aspectos biológicos da natureza. Entre esses procedimentos empregados no texto, só **NÃO** se encontra a

- a) representação do homem como ser vivo em interação constante com o ambiente.
- b) exploração exaustiva dos receptores sensoriais humanos (audição, visão, olfação, gustação), bem como dos receptores mecânicos.

- c) figuração variada tanto de plantas quanto de animais, inclusive observados em sua interação.
- d) ênfase em processos naturais ligados à reprodução humana e à metamorfose em animais.
- e) focalização dos processos de seleção natural como principal força direcionadora do processo evolutivo.
6. (FUVEST – SP) Em que pese a oposição programática do Naturalismo ao Romantismo, verifica-se no excerto – e na obra a que pertence – a presença de uma linha de continuidade entre o movimento romântico e a corrente naturalista brasileira, a saber, a
- a) exaltação patriótica da mistura de raças.
- b) necessidade de autodefinição nacional.
- c) aversão ao cientificismo.
- d) recusa dos modelos literários estrangeiros.
- e) idealização das relações amorosas.
7. (UFRGS – RS) No bloco superior abaixo, estão listados dois nomes de personagens da obra *O cortiço*, de Aluísio Azevedo; no inferior, descrições dessas personagens.

Associe adequadamente o bloco inferior ao superior.

1. Pombinha

2. Rita Baiana

- () É loura, pálida, com modos de menina de boa família.
- () Casa-se, a fim de ascender socialmente.
- () Possui farto cabelo, crespo e reluzente.
- () Mantém personalidade inalterada ao longo do romance.
- () Descobre, a certa altura do romance, sua plenitude na prostituição.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- a) 2 – 1 – 1 – 2 – 1. d) 1 – 1 – 2 – 2 – 1.
- b) 1 – 2 – 2 – 1 – 2. e) 2 – 2 – 1 – 2 – 1.
- c) 1 – 1 – 2 – 1 – 2.
8. Considera-se o início do movimento naturalista no Brasil quando
- a) Aluísio Azevedo publica *O cortiço*.
- b) Júlio Ribeiro publica *A carne*.

c) Machado de Assis publica *Memórias póstumas de Brás Cubas*.

d) José de Alencar publica *O guarani*.

e) Nenhuma das anteriores.

9. (UEL – PR)

Bom-Crioulo não pensou em dormir, cheio, como estava, de ódio e desespero. Ecoavam-lhe ainda no ouvido, como um dobre fúnebre, aquelas palavras de uma veracidade brutal, e de uma rudez pungente: “Dizem até que está amigado!”

Amigado, o Aleixo! Amigado, ele que era todo seu, que lhe pertencia como o seu próprio coração: ele, que nunca lhe falara em mulheres, que dantes era tão ingênuo, tão dedicado, tão bom!... Amigar-se, viver com uma mulher, sentir o contacto de outro corpo que não o seu, deixar-se beijar, morder, nas ânsias do gozo, por outra pessoa que não ele, Bom-Crioulo!...

Agora é que tinha um desejo enorme, uma sofreguidão louca de vê-lo, rendido, a seus pés, como um animalzinho; agora é que lhe renasciam ímpetos vorazes de novilho solto, incongruências de macho em cio, nostalgias de libertino feroso... As palavras de Herculano (aquela história do grumete com uma rapariga) tinham-lhe despertado o sangue, fora como uma espécie de urtiga brava arranhando-lhe a pele, excitando-o, enfurecendo-o de desejo. Agora sim, fazia questão! E não era somente questão de possuir o grumete, de gozá-lo como outrora, lá cima, no quartinho da Rua da Misericórdia: – era questão de gozá-lo, maltratando-o, vendo-o sofrer, ouvindo-o gemer... Não, não era somente o gozo comum, a sensação ordinária, o que ele queria depois das palavras de Herculano: era o prazer brutal, doloroso, fora de todas as leis, de todas as normas... E havia de tê-lo, custasse o que custasse!

Decididamente ia realizar o seu plano de fuga essa noite, ia desertar pelo mundo à procura de Aleixo.

Inquieto, sobre-excitado, nervoso, pôs-se a meditar. O grumete aparecia-lhe com uma feição nova, transfigurado pelos excessos do amor, degenerado, sem aquele arzinho bisonho que todos

lhe admiravam, o rosto áspero, crivado de espinhas, magro, sem cor, sem sangue nos lábios... Pudera! Um homem não resiste, quanto mais uma criança! Aleixo devia de estar muito acabado; via-o nos braços da amante, da tal rapariga – ele novo, ela mocinha, na flor dos vinte anos –, via-o rolar em espasmos luxuriosos, grudado à mulher, sobre uma cama fresca e alva – rolar e cair extenuado, crucificado, morto de fraqueza... Depois a rapariga debruçava-se sobre ele, juntava boca à boca num grande beijo de reconhecimento. E no dia seguinte, na noite seguinte, a mesma cousa.

(CAMINHA, Adolfo. *Bom-Crioulo*. São Paulo: Ediouro, s/d. p. 73-74.)

Sobre o trecho do capítulo XI de *Bom-Crioulo* (Texto) e sua relação com o todo do romance, assinale a alternativa correta.

- a) O encontro com Herculano ocorreu na rua, de forma casual, quando Amaro caminhava transtornado à procura de Aleixo.
 - b) O encontro com Herculano aconteceu no navio onde Amaro estava trabalhando e para o qual Herculano foi enviado a pedido de Aleixo.
 - c) As palavras de Herculano despertam em Amaro uma raiva incontida porque o amante traído se recusava a compreender que, além do caso com D. Carolina, Aleixo estivesse envolvido também com uma rapariga.
 - d) As palavras de Herculano acenderam o furor de Amaro porque até aquele momento o marinheiro re-freara seus instintos e desejos, respeitando Aleixo e abdicando do ato sexual com ele.
 - e) As palavras de Herculano provocaram a indignação de Amaro, embora o bilhete sem resposta já lhe tivesse incutido na imaginação a possibilidade de que o grumete estivesse amigado com outro homem.
10. (UNICAMP – SP) Leia o seguinte comentário a respeito de *O cortiço*, de Aluísio Azevedo:

Com efeito, o que há n' *O Cortiço* são formas primitivas de amealhamento*, a partir de muito pouco ou quase nada, exigindo uma espécie de rigoroso ascetismo inicial e a aceitação de modalidades diretas e brutais de exploração, incluindo o

furto (...) como forma de ganho e a transformação da mulher escrava em companheira máquina.

(...) Aluísio foi, salvo erro meu, o primeiro dos nossos romancistas a descrever minuciosamente o mecanismo de formação da riqueza individual. (...) N' *O Cortiço* [o dinheiro] se torna implicitamente objeto central da narrativa, cujo ritmo acaba se ajustando ao ritmo da sua acumulação, tomada pela primeira vez no Brasil como eixo da composição ficcional.

(Antonio Candido, *De cortiço a cortiço*. In: *O discurso e a cidade*. São Paulo: Duas Cidades, 1993, p. 129-3.)

*amealhar: acumular (riqueza), juntar (dinheiro) aos poucos

- a) Explique a que se referem o rigoroso ascetismo inicial da personagem em questão e as modalidades diretas e brutais de exploração que ela emprega.
 - b) Identifique a “mulher escrava” e o modo como se dá sua transformação “em companheira máquina”.
11. (PUCRS) Contemporâneo de Aluísio de Azevedo, Machado de Assis consagrou-se pelo caráter genuíno de sua obra, sobre a qual se afirma:
- () A expressiva produção do autor inclui uma primeira fase, a que estão vinculadas obras como *Helena* e *Iaiá Garcia*.
 - () Um traço marcante no discurso do narrador de *Dom Casmurro* é a presença de incoerências na avaliação do seu passado.
 - () Os contos de Machado de Assis diferenciam-se dos romances não apenas pelo ritmo das narrativas, mas principalmente pelas temáticas abordadas.
 - () A ação em *Quincas Borba* desenvolve-se em Barbacena e no Rio de Janeiro, sendo este último o local de todo o infortúnio da personagem Rubião.
 - () O narrador de *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de início, explica em detalhes ao leitor o processo de narração além-túmulo.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) F – F – V – F – F
- b) F – V – F – F – V
- c) V – V – F – V – F
- d) V – F – V – F – V
- e) V – F – V – V – F

12.(UFPEL – RS) Na obra-prima de Aluísio Azevedo, *O cortiço*,

- a) podem-se perceber as características básicas da prosa romântica: narrativa passional, tipos humanos idealizados, disputa entre o interesse material e os sentimentos mais nobres.
- b) transporta-se o leitor ao doloroso universo dos miseráveis e oprimidos migrantes que, fugindo da seca, se abrigam em acomodações coletivas.
- c) consagra-se, na literatura brasileira, a prosa naturalista, marcada tanto pela associação direta entre meio e personagens quanto pelo estilo agressivo.
- d) vê-se renascer uma prosa forte, de cunho regionalista, característico da década de 30, que retrata nossas mazelas, em estilo seco.
- e) verifica-se uma forte relação entre o meio em que vivem os personagens e sua vida pessoal, relação essa baseada no sentimentalismo romântico.

13.(PUCPR) Assinale a alternativa que contém a afirmação correta sobre o Naturalismo no Brasil.

- a) O Naturalismo usou elementos da natureza selvagem do Brasil do século XIX para defender teses sobre os defeitos da cultura primitiva.
- b) A valorização da natureza rude verificada nos poetas árcades se prolonga na visão naturalista do século XIX, que toma a natureza decadente dos cortiços para provar os malefícios da mestiçagem.
- c) O Naturalismo no Brasil esteve sempre ligado à beleza das paisagens das cidades e do interior do Brasil.
- d) O Naturalismo, por seus princípios científicos, considerava as narrativas literárias exemplos de demonstração de teses e ideias sobre a sociedade e o homem.
- e) O Naturalismo do século XIX no Brasil difundiu na literatura uma linguagem científica e hermética, fazendo com que os textos literários fossem lidos apenas por intelectuais.

14.(PUCRS) Para responder à questão, leia o fragmento do romance *O cortiço*, de Aluísio Azevedo e as afirmativas que seguem.

E maldizia soluçando a hora em que saíra da sua terra; essa boa terra cansada¹, velha como que enferma²; essa boa terra tranquila, sem sobressaltos nem desvarios de juventude. Sim, lá os campos eram frios e melancólicos³, de um verde

alourado e quieto, e não ardentes e esmeraldinos e afogados em tanto sol e em tanto perfume como o deste inferno, onde em cada folha que se pisa há debaixo um réptil venenoso, como em cada flor que desabotoa e em cada moscardo que adeja há um vírus de lascívia. Lá, nos saudosos campos da sua terra, não se ouvia em noites de lua clara roncar a onça e o maracajá, nem pela manhã ao romper do dia, rilhava o bando truculento das queixadas, lá não varava pelas florestas a anta feia e terrível, quebrando árvores; lá a sucuruju não chocalhava a sua campainha fúnebre, anunciando a morte, nem a coral esperava traidora o viajante descuidado para lhe dar o bote certo e decisivo; lá⁴ o seu homem não seria anavalhado pelo ciúme de um capoeira; lá⁵ Jerônimo seria ainda o mesmo esposo casto, silencioso e meigo; seria o mesmo lavrador triste e contemplativo como o gado que à tarde levanta para o céu de opala o seu olhar humilde, compungido e bíblico.

- I. A diferença entre a velha e a nova terra é marcada pela força da natureza que transforma a vida e o comportamento do homem.
- II. Expressões como “cansada”, “enferma”, “frios e melancólicos”, nas referências 1, 2 e 3 respectivamente, assumem uma conotação positiva para a mulher de Jerônimo, ao definirem o espaço da felicidade perdida na velha terra.
- III. As ações dos animais, pintadas com os tons fortes do Naturalismo, narram os perigos que Jerônimo e sua mulher vivem na selva.
- IV. A expressão “lá”, nas referências 4 e 5, indica o espaço das virtudes do marido, da paz doméstica e de uma vida simples e tranquila.

Pela análise das afirmativas, conclui-se que estão corretas apenas

- a) I e III.
- b) II e III.
- c) III e IV.
- d) I, II e IV.
- e) II, III e IV.

15.(UFRJ) O DESPERTAR DO CORTIÇO

Daí a pouco, em volta das bicas era um zumb-zum crescente, uma aglomeração tumultuosa

de machos e fêmeas. Uns, após outros, lavavam a cara, incomodamente, debaixo do fio de água que escorria da altura de uns cinco palmos. O chão inundava-se. As mulheres precisavam já prender as saias entre as coxas para não as molhar; via-se-lhes a tostada nudez dos braços e do pescoço, que elas despiam, suspendendo o cabelo todo para o alto do casco; os homens, esses não se preocupavam em não molhar o pelo, ao contrário metiam a cabeça bem debaixo da água e esfregavam com força as ventas e as barbas, foscando e fungando contra as palmas das mãos. As portas das latrinas não descansavam...”

(AZEVEDO, Aluísio de. *O Cortiço*, São Paulo: Martins, 1968, p. 43.)

São características desse texto, consideradas típicas do Naturalismo, entre outras,

- a) o idealismo, o comportamento determinista.
 - b) a ênfase no aspecto material da vida, o comportamento sofisticado.
 - c) as comparações dos seres humanos com animais, a promiscuidade.
 - d) a representação objetiva da vida, o endeusamento do ser humano.
 - e) a fuga à realidade, o positivismo exacerbado.
16. (ESPM – SP) Dos segmentos a seguir, extraídos de *O cortiço* de Aluísio Azevedo, marque o que não traduza exemplo de zoomorfismo:
- a) Zulmira tinha então doze para treze anos e era o tipo acabado de fluminense; pálida, magrinha, com pequeninas manchas roxas nas mucosas do nariz, das pálpebras e dos lábios, faces levemente pintalgadas de sardas.
 - b) Leandra... a Machona, portuguesa feroz, berradora, pulsos cabeludos e grossos, anca de animal do campo.
 - c) Daí a pouco, em volta das bicas era um zum-zum crescente; uma aglomeração tumultuosa de machos e fêmeas.
 - d) E naquela terra encharcada e fumegante, naquela umidade quente e lodosa começou a minhocar,... e multiplicar-se como larvas no esterco.
 - e) Firmo, o atual amante de Rita Baiana, era um mulato pachola, delgado de corpo e ágil como um cabrito...

17. (ITA – SP) Acerca do romance *O cortiço*, de Aluísio Azevedo, NÃO é correto dizer que

- a) todas as personagens, por serem muito pobres, enveredam pelo mundo do crime ou da prostituição.
- b) as personagens, ainda que todas sejam pobres, possuem temperamentos distintos, tais como Bertoleza, Rita Baiana e Pombinha.
- c) homens e mulheres são, na sua maioria, vítimas de uma situação de pobreza que os desumaniza muito.
- d) as personagens, na sua maioria, sejam homens ou mulheres, vivem quase que exclusivamente em função dos impulsos do desejo e da perversidade sexual.
- e) a vida difícil das personagens, tão ligadas à criminalidade e à prostituição, é condicionada pelo meio adverso em que vivem e por problemas biopatológicos.

18. Alguns filmes nacionais, tais como *Cidade de Deus* ou *Última parada 174*, apresentam uma relação com muitos dos aspectos do Naturalismo. Qual das afirmações a seguir melhor evidencia essa proximidade? Justifique sua escolha.

- () O que aproxima a estética Naturalista do século XIX com as produções contemporâneas indicadas é a temática da violência em espaços marginalizados da cidade.
- () A abordagem da miséria humana presente nos dois filmes é desenvolvida a partir de uma visão determinista da realidade, isto é, desde o início dos filmes o espectador “sabe” que a violência será um fator decisivo na vida dos personagens, algo inevitável, tal qual um destino previamente escrito.

19. (UNIFESP) Para responder às questões, leia o trecho de *O cortiço*, de Aluísio Azevedo.

Jerônimo bebeu um bom trago de parati, mudou de roupa e deitou-se na cama de Rita.

— Vem pra cá... disse, um pouco rouco.

— Espera! espera! O café está quase pronto!

E ela só foi ter com ele, levando-lhe a chávena fumegante da perfumosa bebida que tinha sido a mensageira dos seus amores (...)

Depois, atirou fora a saia e, só de camisa, lançou-se contra o seu amado, num frenesi de desejo doído.

Jerônimo, ao senti-la inteira nos seus braços; ao sentir na sua pele a carne quente daquela brasileira; ao sentir inundar-se o rosto e as espáduas, num eflúvio de baunilha e cumaru, a onda negra e fria da cabeleira da mulata; ao sentir esmagarem-se no seu largo e peludo colo de cavouqueiro os dois globos túmidos e macios, e nas suas coxas as coxas dela; sua alma derreteu-se, fervendo e borbulhando como um metal ao fogo, e saiu-lhe pela boca, pelos olhos, por todos os poros do corpo, escandesciente, em brasa, queimando-lhe as próprias carnes e arrancando-lhe gemidos surdos, soluços irreprimíveis, que lhe sacudiam os membros, fibra por fibra, numa agonia extrema, sobrenatural, uma agonia de anjos violentados por diabos, entre a vermelhidão cruenta das labaredas do inferno.

O enlace amoroso, seja na perspectiva de Rita, seja na de Jerônimo,

- a) é sublimado, o que lhe confere caráter grotesco na obra.
- b) é desejado com intensidade e lhes aguça os ânimos.
- c) reproduz certo incômodo pelo tom de ritual que impõe.
- d) representa-lhes o pecado e a degradação como pessoa.
- e) é de sensualidade suave, pela não explicitação do ato.

20. (PUC-Campinas – SP)

A razão mais profunda do Naturalismo foi a experiência política da geração de 1848: o fracasso da revolução, a repressão, a ascensão de Luís Napoleão – uma torva experiência que obrigou os escritores a uma concentração nos fatos, a um enfrentamento com a realidade, à mais rigorosa objetividade, no plano artístico, e, no plano ético, à solidariedade social e ao ativismo político.

(Franklin de Oliveira. "Literatura e Civilização". Rio de Janeiro: Difel/INL, 1978, p. 74)

É exemplo do plano artístico caracterizado no contexto desse trecho o que se lê em:

- a) Eles olhavam um para o outro como os passarinhos ouvidos de repente a cantar, as árvores pé ante pé, as nuvens desconcertadas: como do assoprado das cinzas a espendição das brasas.

- b) Nunca se deve fazer pouco dos conhecimentos de uma autoridade, por mais boçal que ela se apresente. Ainda mais se for do interior. Aí podemos entrar por um cano que não acaba mais.
- c) Mas, nesse instante, o senhor Justino, o administrador, sem poder mais suportar as câibras que lhe dava a posição forçada por ele mantida, conseguiu levantar-se, para chegar até junto da parede, onde tentou apoiar-se.
- d) O mesmo vulto etéreo que se erguera diante de mim na noite precedente sobre os degraus do Palácio ali permanecia à minha frente, com sua caprichosa sombra de melancolia.
- e) Ao restituir poder denotativo ou intensificador a provérbios esvaziados de sentido, esse escritor, profundo conhecedor de várias línguas, parece ter-se deixado influenciar por idiomas como o alemão ou o russo, em que os sufixos de derivação conservam vigorosa atuação.

21. Leia um trecho do texto que se encontra na orelha do livro *Eles eram muitos cavalos*, de Luiz Ruffato:

A leitura de *Eles eram muitos cavalos* é puro espanto. Um desassossego! Vertigens, calafrios, empaldecimentos, rodaminhos. Encontro permanente só com inesperados. As narrativas sem fim, a montagem cinematográfica do amargor urbano, o ritmo alucinante e imperativo, a ousadia da diagramação, os neologismos, o bem escrever. Visceral!

ABRAMOVICH, Fanny. In: RUFFATO, Luiz. *Eles eram muitos cavalos*. São Paulo: Boitempo, 2002.

- a) Para você, essa é uma boa descrição dos efeitos que pode provocar o trecho do livro de Ruffato lido nesta unidade (se necessário, releia o trecho do capítulo "Ratos")? Justifique suas colocações.
- b) Os elementos enfatizados pela leitura de Fanny Abramovich se aproximam de aspectos relacionados à estética naturalista?
- c) Retome a leitura dos trechos de *Germinal* e de *O cortiço* que se encontram ao longo desta unidade. Escolha um deles e escreva dois parágrafos que, da mesma forma que o parágrafo de Fanny Abramovich, tenham a função de apresentar os efeitos que a leitura do trecho do romance escolhido provoca em seu leitor.